



## **ALFABETIZAÇÃO: AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA PRÉ-ESCOLA?**

**Vitória Silveira Teixeira Medrado<sup>1</sup>**

O objetivo deste texto é discutir a possível introdução de avaliações em larga escala para medir a alfabetização de crianças na pré-escola. Inicialmente, são apresentadas considerações sobre a noção de alfabetização, acompanhadas de dados que ilustram a situação do país em relação ao alfabetismo. Em seguida, são levantadas questões sobre a pertinência de aplicar avaliações externas e em larga escala a crianças na pré-escola, com o intuito de avaliar seu nível de alfabetização. Por fim, o texto instiga o poder público a considerar fatores importantes na formulação de políticas públicas voltadas para essa faixa etária.

### **ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS NOÇÕES E DADOS**

É preciso entender o que o significa o termo alfabetização. Alfabetizar é compreender a linguagem, saber ler e escrever, dominar o funcionamento desse sistema de representação, suas capacidades motoras e cognitivas. A alfabetização é uma passagem crucial na formação educacional das crianças.

No Brasil, a alfabetização tem sido alvo de preocupação e debates: os índices de analfabetismo funcional (condição de saber ler e escrever, porém sem conseguir interpretar o que foi lido e escrito) ainda são significativos. O número de pessoas que possuem uma cultura letrada, ou seja, que possuem práticas de leitura e de escrita como hábitos bem desenvolvidos é baixo. Pessoas alfabetizadas sabem ler e escrever e, portanto, como pessoas letradas, participam de práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2009).

Embora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registre que a taxa de alfabetização da população brasileira com 15 anos ou mais de

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras licenciatura. Mestranda na USP, São Paulo, SP. [vitoriastm@usp.br](mailto:vitoriastm@usp.br)



idade, em 2019, era de aproximadamente 93%, o Relatório Nacional da Alfabetização Baseada em Evidências, publicado em 2021, pelo Ministério da Educação (MEC), conclui que apesar do acesso universal aos anos iniciais do Ensino Fundamental, há um grande atraso na alfabetização das crianças brasileiras. O documento aponta que a erradicação do analfabetismo absoluto (condição de não saber ler e escrever) na população mais nova ocorreu; contudo a compreensão de leitura é insuficiente e limitada, de acordo com os resultados nas provas padronizadas nacionais e internacionais (Brasil, 2020). Os dados elencados no relatório indicam que dentre os adolescentes participantes da última edição do *Programme for International Student Assessment* (Pisa), em 2018,

[...] 50% deles estavam abaixo do nível 21, o que os coloca em situação de analfabetismo funcional, mesmo depois de frequentarem a escola por, no mínimo, nove anos (considerando-se os estudantes que não cursaram a pré-escola) (Brasil, 2020, p. 7).

Houve uma melhoria no acesso à educação básica, mas o processo de aprendizagem ainda não é efetivo. Por lei, todos têm direito a uma educação de qualidade. De acordo com Renabe, é

[...] gravíssimo [o] quadro educacional, nega-se, mesmo àqueles que frequentam escolas regularmente, o direito à aprendizagem em seu nível mais básico — que é compreender o que se lê e escrever de forma efetiva. Assim, um dos direitos humanos mais elementares é tolhido. Trata-se de uma questão moral, pois as famílias confiam seus filhos ao Estado brasileiro, para que aprendam aquilo que a humanidade considera inerente à instituição escolar. Mas também se trata de uma questão político-econômica, pois se desperdiçam recursos públicos talentos nacionais e capital humano. Essa dinâmica coloca em xeque a validade social da educação escolar no Brasil (Brasil, 2020, p. 8).

A passagem acima provoca questionamentos, um deles é: qual o papel das políticas públicas na melhoria da alfabetização na educação básica brasileira?



## **AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA?**

Em 2023, o governo federal, por meio do MEC, lançou o programa “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”, que se propõe a subsidiar ações concretas de estados e municípios e Distrito Federal para a promoção da alfabetização das crianças do país. Uma das expectativas anunciada é a de que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do segundo ano do Ensino Fundamental.

Essa prescrição pode indicar um questionamento importante: a prática do programa implicará efeitos desde a alfabetização na pré-escola? A resposta a esse questionamento poderá resultar em eventuais testagens das crianças dessa faixa etária, objetivando resultados em larga escala, por meio de avaliação conduzida pelo governo federal, no âmbito do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino aquilatem a educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, monitoramento e aprimoramento de políticas educacionais com base nessas evidências. As médias de desempenho dos estudantes, junto às taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas pelo Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desde o início dos anos de 1990, o Saeb vem passando por muitas reformulações. Dois anos importantes para a Educação Infantil foram os de 2019 e 2021. Em 2019, foi feito um estudo-piloto para a avaliação da Educação Infantil. A avaliação da alfabetização passou a ser realizada no segundo ano do Ensino Fundamental, de forma amostral, em caráter de estudo-piloto, com aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores. Secretários municipais e estaduais também passaram a responder questionários eletrônicos (Inep, 2023).

No ano de 2021, ocorreu a implementação da avaliação da Educação Infantil, realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos para



professores, diretores de creches, pré-escolas e gestores das redes escolares. Assim, o Saeb permite um amplo diagnóstico da educação básica.

Essas avaliações de larga escala ofertam um panorama de como está a educação no Brasil, porém é muito difícil ainda avaliar a Educação Infantil, principalmente, devido à escassez de avaliações que considerem as particularidades, sejam voltadas e formuladas de fato para a Educação Infantil, (Pimenta; Sousa; Flores, 2021).

Em cenário similar ao programa “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), de 2012, e, em relação ao debate sobre propostas de avaliação no Brasil, Sousa comenta:

O que se quer realçar é que este Pacto e a avaliação a ele associada podem vir a ter reflexos na própria dinâmica de trabalho da educação infantil, condicionando os processos de letramento e alfabetização, introduzindo desde esta etapa da escolarização a preocupação em preparar os alunos para os testes, corroborando a noção de medida como sinônimo de avaliação (Sousa, 2014, p. 83).

De forma geral, a avaliação de crianças na Educação Infantil por meio de exames externos e em larga escala é uma questão polêmica. Há um consenso dominante entre os estudiosos da área que se posicionam contra a avaliação da alfabetização dessas crianças. Esse posicionamento decorre da observação do uso predominante dos resultados do Saeb no Ensino Fundamental e Médio, em que há uma grande pressão sobre as escolas para obter resultados satisfatórios nesses exames, levando até a mudanças nos currículos escolares para preparar os alunos para essas avaliações. Pensando na Educação Infantil, um momento em que as crianças estão construindo sua identidade, o impacto dessas avaliações pode ser muito prejudicial para elas. Como alerta Sousa:

Além do risco de rotulação e estigmatização das crianças malsucedidas nos testes, além da desconsideração dos diferentes ritmos de desenvolvimento nessa faixa etária, essa concepção desconsidera as condições desiguais em que se realiza a educação infantil no Brasil, abrindo a possibilidade de culpabilização das crianças pelo fracasso escolar (Sousa, 2018, p. 73).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, é preciso pautar as avaliações da educação pelo respeito às crianças, considerando as particularidades de cada etapa da vida escolar, de modo a subsidiar a formulação de políticas educacionais significativas, capazes de alavancar a educação brasileira.

Ter como foco melhorar os índices de discentes letrados é o ponto de partida para melhorar a educação brasileira, pois trata-se de um dos pontos essenciais da trajetória da educação básica. Todas as etapas da educação básica são importantes, mas um processo de alfabetização mal formulado ou ineficaz acarreta consequências em todo o trajeto escolar.

As avaliações implementadas por políticas públicas têm o poder intrínseco de induzir projetos, ações e comportamentos e, portanto, devem ser pautadas em observância às particularidades de cada grupo a que se destinam.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília: MEC/SEALF, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, 2019. **Taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais de idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 10 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Saeb: Avaliação e exames educacionais**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 37, p. e78210, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação da educação infantil: questões controversas e suas implicações educacionais e sociais. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas,



v. 23, n. 1, 2018, Janeiro-Abril, p. 65-78, 2018. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/journal/5720/572063483006/>. Acesso em: 28 jun.  
2023.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil. **Interacções**, Lisboa, v. 10, n. 32, p. 68-88, 2014. Disponível em:  
<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6349>. Acesso em: 28 jun.  
2023.